

## A VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES: SABERES E PRÁTICAS

Francisco Alex da Silva Matos- Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bolsista do PET- Pedagogia<sup>1</sup>  
Samantha Silvéria Alves Viana (UFPI), Bolsista do PET- Pedagogia<sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmesina Ribeiro Gurgel (UFPI), Tutora do PET- Pedagogia<sup>3</sup>

### Resumo:

A violência contra professores nas escolas, sobretudo nas públicas, tem sido algo preocupante para nossa sociedade, por interferir nas relações interpessoais e impossibilitar uma convivência harmoniosa no ambiente escolar. Diante disso, esta pesquisa tem os objetivos de: situar os conceitos de violências contra professores, as consequências geradas pela violência contra o professor e sua interferência no trabalho docente; apresentar leis que ampare o professor em casos de agressão sofrida; mostrar seus direitos e deveres quando se depararem com tal situação e identificar o papel da família e da escola no combate a violência contra o professor. Foram sujeitos da pesquisa: professores da rede pública de ensino de Teresina (PI) e tiveram como suporte as análises de Abronovay (2006), Mendes e Torres (2007), Pereira (2000) e Souza (2007) com o intuito de compreender suas contribuições aos estudos da educação. O instrumento utilizado foi um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas. Como resultado parcial verificou-se que os professores das escolas públicas de Teresina já foram vítimas de algum tipo de violência e sentem-se desprotegidos pelas leis responsáveis pela educação que privilegiam os alunos; constatou-se também que a família, sendo o primeiro grupo social com quem a criança tem contato, é a responsável em transmitir noções básicas de respeito e convivência social harmoniosa, atuando na prevenção e combate da violência contra professores ao lado da escola e do Estado.

**Palavras-Chave:** Violência; Professor; Escola.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia pela UFPI. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET/ Pedagogia-UFPI. Endereço eletrônico: gforce1957@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia pela UFPI. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET/ Pedagogia-UFPI. Endereço eletrônico: samandasilveria@gmail.com.

<sup>3</sup> Dr<sup>a</sup>. em Avaliação da Aprendizagem. Prof<sup>a</sup>. da graduação e pós-graduação da UFPI. Tutora do Programa de Educação Tutorial. Endereço eletrônico: carmesinagurgel@yahoo.com.

## **1. Introdução**

O trabalho realizado refere-se à violência causada contra professores das redes públicas de ensino de Teresina (PI). Seu objetivo é analisar questões pertinentes a respeito da atuação dos órgãos públicos, da Família e da Sociedade em relação à violência sofrida pelo professor. Buscou-se dialogar com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), além de pesquisas bibliográficas que serviram como norteadores para a realização do trabalho.

O qual foi desenvolvido tendo por base os altos índices de violência contra os professores. Dessa forma, espera-se que a sociedade e o Estado criem mecanismos para minimizar na prevenção e combate a violência contra o professor, criando políticas de amparo a estes.

Tendo em vista os objetivos e as expectativas supracitadas, estruturou-se a pesquisa em quatro tópicos fundamentais ao entendimento do tema, os quais são: *Conceituando a violência; As consequências da violência escolar para a qualidade do trabalho docente; Vitimização do professor segundo a Lei; e A violência contra professores: família e escola.*

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza quanto-qualitativa efetivada dentre os meses de março e abril de 2012. Com o intuito de verificar a diversidade dos fatos em diferentes contextos escolares, se aproximando ao máximo da realidade, o estudo realizou-se em cinco escolas da rede pública de ensino da capital.

Participaram deste, enquanto sujeitos: nove professores de diversas disciplinas da educação, selecionados a partir de sua disponibilidade e indicação da direção da escola, por tratarem diretamente com a violência na mesma, tais como: agressões verbais, morais e físicas.

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: questionários e entrevista semi-estruturada, de caráter objetivo e subjetivo. A análise dos dados teve como suporte, pesquisas e análises de Abronovay (2006), Mendes e Torres (2007), Pereira (2000) e Souza (2007) sobre a violência que é manifestada no ambiente escolar, tratando sobre os tipos de violências

sofridas pelo professor, identificando iniciativas no combate e prevenção das violências contra professores.

### **3. Conceituando violência**

A escola é o ambiente onde se deve ter acesso a aprendizagens e ao conhecimento, porém o foco educacional torna-se distorcido, devido aos números alarmantes de casos envolvendo violência contra professores. Parte-se do pressuposto da existência de uma pluralidade de conceitos e significados sobre a violência, na esfera jurídica, filosófica, institucional, que torna difícil um conceito homogêneo para a violência em si. Abramovay (2006, p. 52) apresenta bem essa dificuldade de conceitualização:

Apresentar um conceito de violência requer certa cautela, isto porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais.

A afirmação deixa claro que as formas de violência são resignificadas conforme as características culturais, de tempo e lugar e, a partir dos aspectos de cada comunidade, na medida em que as sociedades passam por transformações em suas estruturas. O termo violência muda e se adapta a cada problemática nova, dessa forma, um conceito claro e universal sobre violência não pode ser criado, tendo em vista o reconhecimento de estudiosos como um fenômeno heterogêneo e variável.

As diversas relações existentes na sociedade contribuem para que a violência mereça um estudo menos simplista e que observe os elementos subjetivos e empíricos para a sua compreensão e análise. Ainda segundo Abramovay (2006) a violência é uma construção social, resultado de um processo ou conjunto de interações entre sujeitos em determinados ambientes externos, internos ou institucionais, compreendendo formas materiais ou rumores que circulam na sociedade.

A violência contemporânea apesar de estar associado quase que exclusivamente a práticas materiais, criminosas e delitos, ela está presente em nosso cotidiano, manifestando nas nossas mentes e no sentimento de insegurança. A violência pode ser imposta de várias maneiras além das citadas anteriormente, algumas delas: a mudança de atitudes, prazeres e

hábitos, provocados por medos próximos ou ameaças invisíveis podem encaixar-se como formas de violência na sociedade globalizada.

Mesmo sem restringir o termo violência às práticas concretas, é necessário que a abordagem sobre o termo gire em torno de tais discussões, podendo destacar as violações de direitos, preconceitos raciais, étnicos e sociais, bem como, as categorias de abusos que causam dor e sofrimento às vítimas a partir do uso material da força e aspectos pertinentes à discussão dessa temática no cotidiano.

A violência simbólica é a mais difícil de ser percebida na sociedade, por se expressar na imposição legítima e dissimulada por meio da interiorização dos valores da classe dominante, onde a submissão do dominado pode ser evidenciada, pois o mesmo não entende que está sendo submisso ou dominado.

Apesar de todas as dificuldades sobre a criação de um conceito único que englobe todo tipo de violência, pode-se especular um conceito comum nos dicionários e na maioria dos estudos sobre o tema, ou seja, toda ação realizada por indivíduos ou grupo de pessoas que voluntariamente pretendem corromper, físico, moral e/ou psicologicamente a vida de uma pessoa, provocando dor e constrangimento, na escola ou em ambientes diversos e que precisam ser o foco de debates.

#### **4. As consequências da violência escolar para a qualidade do trabalho docente**

Nos últimos anos, professores de escolas públicas e privadas tem sido alvo de agressões físicas, verbais e psicológicas que direta ou indiretamente, influenciam em sua motivação profissional em sala de aula, contribuindo dessa forma, para uma educação de baixa qualidade, desânimo dos professores e conseqüentemente, afetando sua prática e desqualificando um dos objetivos da escola que é o ensino e aprendizagem dos alunos. Segundo Souza (2007, p. 2):

A violência que ocorre nas escolas, principalmente contra professores que atuam no ensino médio e fundamental constitui uma das causas para a educação brasileira não apresentar qualidade compatível com a de países desenvolvidos.

Nesse sentido, a falta de motivação causada pela violência escolar, impede que os professores realizem seus trabalhos de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos,

escola e para o país. A violência que os professores enfrentam são resultados de inúmeros fatores, dentre eles destacam-se: pouca segurança na escola e imediações, carência em punições administrativas e judiciais mais severas aos alunos indisciplinados ou violentos e a omissão da família na vida educacional dos filhos. Muitos são os relatos de profissionais que sofreram algum tipo de violência física ou moral e que não procuram seus direitos por medo de represálias de alunos ou de suas famílias.

Segundo (Pereira 2007) o professor, que outrora fora um profissional respeitado e responsável pelo crescimento intelectual e social do aluno está sendo totalmente sufocado pelas práticas de violência, deteriorando sua capacidade e estímulo em exercer sua profissão. Uma das principais causas por essa ausência de estímulo pode ser encontrada na falta de políticas públicas eficientes para combater as formas de violência, seguido pela falta de limites aos alunos beneficiados com as leis.

Apesar dessas práticas de agressão direta, os docentes são almeçados com outras formas de violência que prejudica a execução de seu trabalho e a sua integridade moral, causadas na maioria das vezes pelas próprias escolas que procuram resultados positivos, mesmo sem oferecer os suportes necessários, tais violências podem ser: classe superlotada, péssimas condições de trabalho e as avaliações que a escola encoberta para não prejudicar seu rendimento perante o Ministério da Educação (MEC).

Os professores estão cada vez mais desgastados com a profissão e o desrespeito dos alunos contribui em grande parte para isso, pois sem o mínimo de autoridade, os professores não podem executar seu trabalho. Mendes (2003 p. 16) destaca o trecho do depoimento de uma professora da educação básica:

Muitos alunos falam palavrões em sala de aula. Escrevem em classes e paredes, ofendendo professores. Riscam os carros no estacionamento. Debocham de nós, nos desprezam. É como se nós tivéssemos direito de conquistar nada: um carro, uma casa, férias, uma viagem, um objeto bonito. Professoras que vêm bem arrumadas para a escola são motivo de chacota e fofocas dos alunos. Os jovens não respeitam seus pais, por que respeitariam a nós?

Dessa forma percebe-se o quanto os profissionais docentes sentem-se prejudicados em relação aos alunos, pois os mesmos são alvos de ameaças, agressões e desrespeitos em todos os níveis na sala de aula; são esses alguns fatores que desestimulam professores, a

seguirem em frente na profissão. Ainda falando sobre as ameaças que preocupam professores e demais funcionários da escola, Abranovay (2003, p.5) afirma que:

No que diz respeito às ameaças, prevalecem as intimidações de alunos contra professores, diretores e inspetores. As promessas de retaliação física depois do horário de aula e fora do estabelecimento escolar são a forma mais comum. Geralmente, as ameaças dos alunos surgem de desavenças sobre notas e condutas disciplinares. As situações em que o professor pune o aluno com a expulsão da sala de aula, suspensão temporária da escola ou proibição de ingresso na sala de aula em virtude de atrasos também são propícias para as ameaças.

Dessa forma observa-se que a violência contra professores e demais funcionários podem se originar a partir de elemento simples das relações no cotidiano escolar, por meio das ameaças diretas e indiretas dos alunos que não aceitam se submeter às regras da escola e a autoridade do professor. Os professores não podem sequer punir os alunos sem terem sua integridade física e moral comprometida, esses fatores prejudicam o desenvolvimento da aula e conseqüentemente a aprendizagem dos demais alunos.

## **5. Vitimização do professor segundo a Lei**

A LDB 9394/96 prevê em seu Art. 2, uma educação democrática, libertadora e que prepare os alunos para o exercício pleno da cidadania na sociedade e sua qualificação para o trabalho. E o Estatuto da Criança e do Adolescente com suas políticas de proteção aos menores, apesar de revolucionar de forma positiva a educação brasileira, no olhar dos professores contribuíram também para distorcer a visão de liberdade e o respeito mútuo, especialmente no que concernem as normas para um melhor relacionamento na escola.

A interpretação superficial da legislação, especialmente do ECA tem contribuído para um sentimento de impunidade em relação aos jovens agressores, pois por não prever medidas rigorosas de punição, os alunos não reconhecem a autoridade do professor em sala e se acham no direito de desrespeitá-los. Assim, os professores sentem falta de políticas que os ampare de forma ampla e garantam sua segurança no ambiente de trabalho.

O Art. 104 do ECA nº 8.069/1990, contribui de forma considerável para essa discussão, pois o mesmo não classifica os atos de menores de dezoito anos como crimes, sendo tomadas apenas medidas socioeducativas. Como prevê o Estatuto da Criança e Adolescente o infrator segundo o Art. 112 será punido com: advertência, obrigação de reparar

os danos por ressarcimento ou por outra forma e se houver impossibilidade, prestação de serviços a comunidade, da liberdade assistida; da medida educativa e, internação em ambiente educacional. Essa atitude visa à introdução dos jovens infratores na sociedade.

Apesar dos fatores negativos que permeiam o contexto dos professores na escola e revoltas com a legislação que beneficia os agressores por serem menores de idade, medidas estão sendo tomadas para tentar contornar essa realidade; é o caso da criação do Programa Nacional de Prevenção a Violência contra Educadores (PNAVE 2009), que estabelece a defesa dos professores em todos os aspectos. O referido programa em seus artigos discorre sobre formas de punição educativa aos alunos agressores, sem prejuízo a sua educação ou a segurança dos professores.

O PNAVE para ter um resultado efetivo e satisfatório em seu trabalho, segundo os responsáveis por sua criação deve contar com a colaboração de todos os órgãos públicos envolvidos, secretaria estadual e municipal de educação, de segurança pública, entidades representativas dos estudantes, conselho escolar e ministério público, onde cada uma dessas esferas desenvolva suas atividades em regime de colaboração. Em seus artigos fica claro que, a violência contra professores está sendo combatida, favorecendo a integridade do mesmo e consequentemente sua motivação e estímulo para dar aula.

No Art. 10 do PNAVE afirma-se que ao ser evidenciado a prática de agressão aos professores, o Juiz responsável poderá decretar alternativas que incluem o afastamento do aluno do estabelecimento de ensino até a proibição de aproximar-se do professor ou frequentar estabelecimento que o mesmo esteja. Percebe-se dessa forma uma preocupação real das autoridades com a segurança dos educadores no ambiente escolar, isso é um ponto positivo a ser considerado.

## **6. A violência contra professores: família e escola**

Como foi visto anteriormente existe uma tentativa por parte das autoridades em combater as formas de violência nas escolas, sobretudo as cometidas contra professores, mas a família e a escola devem ter sua parcela de responsabilidade nessa jornada, agindo em parceria para diminuir essa ameaça nas escolas.

A família é importante na prevenção da violência aos professores por ser a principal referência da criança no desenvolvimento de seu comportamento, sendo encarregada de

transmitir aos filhos as primeiras noções de ética e respeito para o melhor convívio com o grupo, contribuindo de forma significativa para melhorar as relações na escola.

Contudo o educador Mario Sergio Cortela (2009) afirma que as crianças nos dias atuais não têm muito contato com os adultos da família devido aos mesmos estarem trabalhando e não terem tempo para conversar com os filhos ou por simples desinteresse. Sem essas primeiras noções a criança não conhecerá limites e nem as regras que deverá seguir em determinados ambientes como a escola.

A escola como umas das responsáveis em potencial pelo desenvolvimento dos alunos em suas propostas devem ser planejadas estratégias que garantam o bem estar e a segurança dos professores, alunos e de todos os funcionários na realização de suas atividades cotidianas. Para uma melhor análise, O PNAVE em seu Art. 20 evidencia que:

Os estabelecimentos de ensino desenvolverão mecanismos internos de solução de conflitos entre professores e alunos e manterão equipes de atendimento multidisciplinar, integrada por profissionais das áreas psicossociais e de saúde, para prestar assistência a professores e alunos.

Nessa perspectiva podemos perceber o grau de responsabilidade e os desafios que os sistemas de ensino terão que enfrentar para preparar sua estrutura tanto administrativa quanto pedagógica para a nova lógica de educação proposta pelo PNAVE. O Plano Nacional de Educação (PNE-2011/2020) também estipula em sua meta 7.1.4 responsabilidades para os sistemas de ensino no que diz respeito à garantia de políticas de combate à violência e um ambiente seguro para toda a comunidade escolar, contudo para que essas medidas sejam executadas de fato, deve haver apoio e acompanhamento necessário para auxiliar a escola no cumprimento de tais medidas, contribuindo para o crescimento de todos os sujeitos envolvidos na escola.

A família, escola e Estado são todos agentes encarregados de melhorar o relacionamento entre professores e alunos, evitando dessa forma atitudes de violência de ambos os lados. Os professores devem ser conscientizados e preparados para ensinar de acordo com a sociedade atual e não permanecer apenas com suas práticas tradicionais descontextualizadas com a realidade dos alunos; o Estado deve criar leis que ampare não apenas aos jovens, mas aos professores que são responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos e do sistema escolar e a família deve acompanhar e participar da vida educacional dos filhos, dessa forma em conjunto com a escola poderá discutir e propor o desenvolvimento de



medidas que priorizem o respeito aos professores e a convivência em harmonia no ambiente escolar e fora dele.

## **7. Analisando os dados obtidos**

Segundo as análises dos questionários sobre violência sofridas por professores da rede pública de ensino de Teresina, da rede estadual e municipal, convém salientar que para melhor minudenciar nossa investigação, foram entrevistados nove professores de cinco escolas, na maioria do sexo feminino, sendo setenta por cento dos entrevistados formados e com experiência considerável na área de atuação.

Dos nove que se disponibilizaram para a entrevista, sessenta e seis por cento já sofreram algum tipo de violência por aluno ou por familiares e trinta e três por cento não sofreram nenhum tipo de violência, mesmo assim, a análise serviu para mostrar como os professores se sentem coibidos, por atos de violência, prejudicando-os psicologicamente e emocionalmente, afetando sua prática de ensino como mostra um depoimento de uma professora da rede estadual de ensino:

Certa vez uma aluna levou o celular para a escola, ela sabia que não podia levar o celular, pois era regra da escola, pois coisa de valor não entra... Então a aluna veio até a mim e disse que seu celular havia sido roubado e que era para eu tomar providências. Logo em seguida seu pai aparece na escola e toma também satisfações a mim, e disse para que eu providenciasse outro celular a sua filha senão iria me pegar lá fora da escola.

Isso mostra claramente que a família inverte valores de responsabilidades para o professor, devido ao ocorrido a professora, diz que até hoje a mesma tem medo de sair sozinha da escola, de encontrar alguém esperando-a para fazer algum tipo de mal, na fala identificamos que a represália que ela sofre é enorme, ao invés da família ficar ao favor da professora, ouvindo ou até mesmo buscando outra alternativa para solução do problema, a família coloca a culpa do ocorrido no responsável da sala de aula que é o professor, tomando satisfação e até ameaçando.

Perguntamos aos professores, qual seria o perfil dos alunos agressivos, nos respondendo destacamos que os alunos agressivos são: indisciplinados, oriundos de famílias desestruturadas, pais separados, sofre algum tipo de abuso ou violência doméstica, com

vulnerabilidade social, muitos tem envolvimento com drogas, desatentos, inquietos, calados, não interagem com os outros.

Dos professores entrevistados cinco se sentem motivados e três professores responderam que não se sentem motivados em executar seu trabalho por causa da falta de proteção que o professor não tem, pela precariedade do ensino, pela falta de motivação e estímulo dos alunos, pelo desinteresse de muitos e principalmente pela escola estarem tomando papéis que a família deveria está assumindo, uma professora nos disse que ela faz o que gosta, mas que deveria ser mais recompensada pelo que faz. Outra questão que nos deixou preocupados foi o fato da mesma orientar seus alunos para fazer qualquer curso superior menos ser professor.

Isso mostra a falta de motivação que o professor tem em exercer sua profissão no relato supracitado a própria professora orienta seus alunos a fazerem qualquer tipo de curso menos às licenciaturas que liga ao magistério, mais o porquê de uma professora que diz que nasceu para ministrar aula sofre com tal afirmação? Será que a professora é prova de que o ensino está indo tudo muito bem? Qual a precariedade que o ensino vem sofrendo? Essas e muitas outras perguntas são dúvidas que tornam o ensino mais desgastado, o professor de fato não é reconhecido pelo que faz e quando lutam por seus direitos, esses são massacrados, se o aluno não passa de ano a culpa é do professor, identificam que o problemas esta na metodologia na didática do professor que não é adequada, mais é isso a causa do problema, de termos dados alarmantes sobre violência contra o professor? Acredito que não seja só isso, a questão vai muito além dos muros da escola.

Perguntamos aos professores quais alunos manifestavam comportamentos violentos dos nove entrevistados sete respondeu que são do sexo masculino, algo nos chamou a atenção e decidimos registrar em nossas pesquisas, foi quando a professora disse que um aluno considerando por muitos professores, agitado, insuportável e até mesmo agressivo, ficava agarrando as meninas da sua turma, diante disso o professor o repreendeu por tal atitude, o aluno com raiva acabou por discutir com o professor este imediatamente manda-o para a diretoria, a mesma toma providencia e manda chamar os pais, que os orienta a buscar ajuda clinica, pois este apresentava atitudes agressivas e que estava prejudicando o andamento das aulas, no mais foi detectado que o adolescente apresentava distúrbios mentais, a partir daí depois que o aluno estava medicado e em acompanhamento médico sendo diagnostica a causa

do problema a rotina da escola melhorou significativamente, isso mostra o quanto é importante a família e escola agirem juntas, intervindo quando for necessário.

Perguntamos aos professores como pode serem evitados atos de violência, por mais que a violência não seja um acontecimento que tenha horário e data marcada para que aconteça, pelos professores estarem a mercê de tal circunstancia quais seriam suas medidas para prevenção e combate da violência vitimizando o professor, a maioria responderam que o dialogo é a base de tudo, procuram conhecer a vida familiar do aluno, a escola promove palestras para o assunto, trabalhando o relacionamento interpessoal, trabalhar questões sobre a afetividade e outros.

## **8. Considerações Finais**

Após as pesquisas realizadas podemos notar que os professores no Brasil inteiro já foram vítimas de algum tipo de violência por aluno ou por familiares, contribuindo para que a qualidade da educação brasileira caia consideravelmente. O aparato legal em alguns casos tem demonstrado pouca eficácia em combater e prevenir a violência contra educadores nas escolas públicas e privadas do país, apesar de algumas tentativas como a proposta de criação do PNAVE, os professores ainda continuam a mercê das atitudes de crianças, adolescentes e jovens violentos. Nas análises feitas percebemos que na sociedade atual, a família também é um dos agentes que poderiam impedir o desenvolvimento de comportamento violento dos filhos por meio de dialogo e de condutas positivas, as escolas em sintonia com o estado deveriam garantir a segurança dos integrantes da escola por meio de medidas que garantissem a segurança dos professores.

Os professores das escolas pesquisadas em Teresina no Piauí responderam um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre que tipos de violência já sofreram nas escolas, que medidas a escolas toma para evitar e combater atos violência e evidenciar o grau de satisfação dos professores com a profissão. A inicio tivemos dificuldades na coleta dos dados pelo fato da capital em que foi feita a pesquisa esta passando por uma greve de professores da educação básica, mas apesar dos obstáculos conseguimos a entrevista e as afirmações revelaram fatos importantes em relação a violência contra professores em Teresina, muitos já afirmam já terem sido vítimas de violência física, verbal ou moral por parte dos alunos e da própria direção da escola por não respeitar suas opiniões.

A pesquisa revelou que muitos professores não estão satisfeitos com a profissão, um dos motivos seria à falta de respeito dos alunos, indisciplina, perda de autoridade na sala de aula. As leis que são criadas estão servindo para o que poderia chamar de redimensionamento do poder, onde os alunos por saberem que são privilegiados com a legislação não medem as conseqüências de seus atos para com os professores. Para que a violência contra professores seja minimizada deve haver um esforço conjunto do estado, sociedade, escola com propostas que garantam a motivação dos professores em dar aula e combatam a violência sofrida pelos mesmos, pois os professores são os responsáveis pela educação e sem segurança e valorizações no trabalho não podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

### **Referência:**

ABRANOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**, Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. 404 p.

ESTATUTO DE CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Lei Federal 8.069/1990**. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2001.

MENDES, Tânia Maria; TORRES, Juliana Mousquer. **A vitimização de professores e a “alunocracia” na Educação Básica**. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética segundo o protocolo 2006-373H. Os sujeitos que participaram da investigação assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em desenvolvimento, 2007.

PEREIRA, Luiza. **Os professores como profissão de risco**. Coimbra: Educare, 2000, p. 05. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008022.pdf>. Acesso em 25/04/2012.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2011-2020. Acessado em: 12/05/2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado N° 191**, de 2009.

SOUZA, Jadir Cirqueira de. **Refém da violência escolar: como reagir?**. Uberlândia-MG, 2007, Disponível em < <http://www.justitia.com.br/artigos/1d04db.pdf> >. Acesso em 15/04/2012.